**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo XX**

**Semente de amor**

“Eu vim trazer o fogo à terra”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Propõe-se que esteja o Círio Pascal aceso, adornado com flores.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Sede a rocha do meu refúgio* – M. Simões

[Apresentação dos dons] *Senhor, nós Vos oferecemos* – B. Salgado

[Comunhão]*Eu vim trazer o fogo à terra* – M. Simões

[Final] *Jesus vai comigo* – Az. Oliveira

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo XX do Tempo Comum (*Missal Romano*, 446)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística IV com prefácio próprio (*Missal Romano*, 679ss)

**Saudação inicial**

Antes do cântico de início da celebração, propõe-se a seguinte admonição:

Somos todos bem-vindos! Celebramos o vigésimo Domingo do Tempo Comum e, como reparamos, hoje acendemos o Círio Pascal. Pretende-se, com este elemento, sublinhar a Palavra de Jesus que nos diz hoje: “Eu vim trazer o fogo à terra”.

O fogo não deixa nada nem ninguém indiferente, como temos visto neste tempo de verão. Que esta celebração em família de fé também não seja mais uma, mas nos desperte da indiferença, da apatia, da rotina! Celebremos com muita alegria e com muita fé!

**Evangelho para a vida**

Ficam bem presentes para nós dois aspetos após a escuta e o acolhimento da Palavra de Deus: o caráter profético e a ideia do fogo que Jesus Cristo veio trazer à terra. Perante isto, não podemos deixar que a indiferença, a apatia, a rotina anulem a nossa vontade de cuidar das feridas da fraternidade, visitando e dando tempo e ouvido àqueles que estão mais sós e isolados; cuidar das feridas da comunidade, acolhendo sempre com renovado investimento de amor, a todos os que se aproximam da comunidade e na comunidade; cuidar das feridas da casa comum, protegendo e nunca deixando que a apatia e a indiferença resultem em prejuízo da obra criada; cuidar das feridas das relações familiares deixando que o fogo do Espírito Santo, que a todos habita, seja o segredo da unidade, tolerância e fraternidade; cuidar das feridas da juventude, nunca deixando de considerar cada jovem, de o olhar com atenção e de o escutar.

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos em Cristo: iluminados pela palavra de Deus que escutámos,

alimento da nossa esperança e fermento de fraternidade, elevemos a nossa oração ao Pai do Céu, dizendo (ou: cantando):

R/*Tende compaixão de nós, Senhor.*

1. Por todas as Igrejas particulares e suas paróquias, pelos que aí dão testemunho da sua fé e pelos que sofrem por causa do Evangelho, oremos.

2. Pelos governantes de todas as nações, pelos cidadãos perseguidos e humilhados, pelos migrantes que vivem em situações deploráveis e pelas vítimas da violência doméstica, oremos.

3. Pelas famílias divididas e sem paz, pelos filhos abandonados por seus pais e pelos pais a quem os filhos esqueceram, oremos.

4. Pelos homens e mulheres de vida contemplativa, pelos religiosos, religiosas e lares cristãos, e por todos os que Deus chama ao seu serviço, oremos.

5. Por nós próprios que escutámos a Palavra, pela nossa conversão à sua mensagem e pelos nossos amigos e vizinhos, oremos.

V/Abri, Senhor, os nossos ouvidos à mensagem da Palavra que escutámos e que Jesus trouxe à terra como um fogo, para corrermos, com perseverança, para a vitória de que a Cruz é o sinal. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide: o Pai vos envia para serdes ativos no amor!

R/*Ámen.*

V/Ide: Jesus Cristo veio trazer o fogo que a todos aponta caminho de verdade e de sentido!

R/*Ámen.*

V/Ide: o Espírito Santo, fogo que ilumina, aquece e purifica, é presença divina em vós!

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Os cristãos, na sua vida eclesial, por vezes, transformam dificuldades pequenas em muros intransponíveis e contrariedades menores em calvários. Nesses momentos, faz sempre bem olharmos para os exemplos de fé e de perseverança na provação dos mártires. São Tarcísio é o patrono dos acólitos, não por ser um exímio conhecedor dos ritos, mas por ter testemunhado o apego ao seu ministério até derramar o seu sangue.

**Leitores**

O leitor prefere sempre ler um texto carregado de lirismo, falando de belas virtudes, ou histórias edificantes de heróis, ou ainda exortações morais. Todavia, o mesmo amor e empenho na leitura também deve ser posto quando o texto que nos toca ler é um texto violento e que fala de guerra, de divisões e do padecimento de homens bons. O servo da Palavra não lê o que gosta, mas a Palavra que Deus lhe confia.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

São Tarcísio, também patrono dos MEC, morreu mártir porque se ofereceu, a pedido do Papa Sisto II, para levar a sagrada Comunhão, o Pão dos Fortes, aos seus irmãos na prisão à espera do martírio. Tarcísio, com apenas 12 anos e sabendo o risco que corria, aceitou por amor aos irmãos na provação. A nós, que ainda não resistimos até ao sangue, que Deus nos dê a graça de sermos dignos ministros do Pão dos Fortes.

**Músicos**

O canto dos cristãos não nasce no aparelho fonador dos cantores, mas é o próprio Deus que o põe nos seus lábios. Deus ouve o nosso clamor e transforma-o num cântico novo, o canto de vitória dos mártires que atravessaram a grande tribulação e testemunharam até derramarem o próprio sangue. Os cantores da liturgia são os porta-vozes na terra desse hino eterno dos mártires diante do trono do Cordeiro imolado.

**Sair em missão de amar**

Nesta semana, vamos estar atentos à possível tendência à apatia, à indiferença e à rotina, para fazermos as coisas com sentido mais profundo, mais autêntico.